

«Nunca se perde
o tempo quando se dá
prazer a uma criança»
(P.e Horácio Nogueira)

A Voz de Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

(Preço avulso: 5\$00) N.º 734
ANO XXVII 5/7/1979

Composição e Impressão
«GRÁFICA EDITORA»
Av João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Telef. 6 25 36 LOULÉ



PORTUGAL na hora da verdade

Portugal não pode sucumbir como Nação e Pátria no pleno uso da sua Independência e Liberdade.

Todo o cidadão português e autêntico democrata tem que ter presente e viva a responsabilidade dos seus actos, a fim de responder por tal.

A vida democrática exige a consciencialização de todos os democratas quanto a Independência, Liberdade, Dignidade e Responsabilidade.

De há 850 anos que Portugal adquiriu a sua Independência de facto, tendo-se consagrado e glorificado pelo seu passado histórico como Nação e Pátria orgulhosamente independente em Liberdade, possuindo as suas gentes, pelas características racionais, condições ecológicas e situação geográfica, anseios desmedidos pela prática da franca convivência pacífica com outros Povos, animados pelos sentimentos inigualáveis de indiscriminação racial, fraternidade, humanidade e Liberdade em todos os sentidos com a inerente responsabilidade, apanágio dos autênticos e abnegados portugueses de sempre e para sempre.

Encontra-se Portugal num transe, que por repleto de dificuldades se impõe a chamada urgente e geral a todos os verdadeiros portugueses democratas para que, num reforçado esforço, perante os momentos cruciais que o País atravessa na sua evolução histórica, rumo à sua reconstrução em Independência e Liberdade Democrática, venham unânime e inequivocamente na hora da ver-

dada traduzida em futuro próximo pelo acto eleitoral, comprovar para sempre, que Portugal nasceu e os portugueses fiéis, seus filhos, viverão eternamente, não só para usufruírem dos direitos e deveres correspondentes à Independência em Liberdade, fruto da Democracia, como para as propagar aos outros Povos.

Dentro em pouco se realizará a prova definitiva de que os portugueses sérios e responsáveis pela vivência da Democracia, orgulhosos e condignamente triunfarão.

MANUEL BOTA FILIPE VIEGAS

NA PÓVOA DO VARZIM

ENCONTRO NACIONAL DA IMPRENSA REGIONAL

Numa organização da Associação da Imprensa Não Diária, a que preside António Paulo, director do «Jornal do Fundão», realizou-se nos passados dias 14, 15, 16 e 17 de Junho na Póvoa do Varzim, com o apoio do Ministério da Comunicação Social, o Encontro Nacional da Imprensa Regional.

Presentes, representantes de quase todos os órgãos regionais de comunicação do nosso País.

Das conclusões do encontro, e que foram aprovadas por unanimidade, passamos pois a relatar:

A IMPRENSA REGIONAL e o seu associativismo(I)

Com a devida vénia, publicamos hoje a primeira parte de um trabalho que nos foi enviado pelo brilhante jornalista, Ofir Chagas, director do nosso prezado colega «O Távira», e onde se focam algumas considerações sobre a temática da Imprensa Regional e do Associativismo, despoletadas para a Associação da Imprensa Algarvia pelo III Encontro dos Jornais Algarvios, realizado em Março últimos.

Vejamos, pois, o que Ofir Chagas nos diz:

A IMPRENSA REGIONAL E O SEU ASSOCIATIVISMO

É uma realidade por todos nós
(continua na pág. 3)

1. — A Imprensa Regional deverá ter permanentemente em conta o seu papel na promoção
(continua na pág. 6)

O Pombo da Paz voou até ao Algarve

Com largada de Lisboa, do Centro Columbófilo do Conselho Português para a Paz e Cooperação, arribou aos ares dos Algarves o conhecido pombo da paz, Costa Gomes, trazendo na anilha, a conhecida mensagem de repúdio por tudo quanto fale em guerra, em bombas e em neutrões, que sempre fizeram dele, Costa Gomes, desde os mais tenros dias em que não passava ainda de um implume «borrachinho», o pombo mais branco, de quantos pombos vermelhos se tingiu Portugal e arredores.

Com ele, voaram outros pombos, também campeões, também laureados, não tão robustos, é claro! Eram eles Sílvas Cerqueira, e Riço Calado (muito falador, pouco pombo, mais papagaio).

A chegada, prevista para os Paços do Concelho de Vila Real

Night Club «KASBAH»

Pertencente à Empresa do Vale do Lobo, abriu recentemente mais um serviço integrado naquele conhecido empreendimento turístico. Trata-se do Night Club «Kasbah», riquíssimo decorado, e apresentando claramente o gosto artístico e a fina sensibilidade dos seus realizadores. Como esperamos, muito em breve, dar notícia mais detalhada sobre a inauguração e funcionamento deste novo estabelecimento, apenas no resta, por agora, recomendá-lo a quem queira, e possa, lá ir.

Quarteira:

— Muro de pedra e cimento

Variadíssimas pessoas se nos têm dirigido, em conversas informais de rua ou de café, de há alguns meses a esta parte, dando-nos conta do seu desgosto pelo panorama que se vêm desenrolar em Quarteira. Conam-nos, da praia linda e grande que era, à enorme barreira de cimento armado que se está a anovar por toda a marginal, com prédios encrimes e inestéticos, substituindo vivendas, dando corpo a uma urbanização desconstruída, anacrónica, incompreensível, em muitos casos.

Muitas destas pessoas que se nos queixam, como se nós pudéssemos mudar o mundo! São emigrantes, outras, indivíduos bastante viajados, e que relatam o erro em que muitos países lá fora caíram, e em que nós, cegamente, estamos a cair também. Na ânsia de apartamentos, de construção, e de lucro, o interesse individual sobrepõe-se ao colectivo, e destruiu-se a praia de Quarteira, como beleza que iluminava o litoral algarvio, para a transformar na cosmopolita e abundante

«city» de veraneio, em paralelo com a cidade fantasma do Inverno. Permiu-se o desenvolver desse autêntico cancro social, que é o bairro da lata. Em cada dia que passa, o seu horizonte conquistou mais umas chapas, mais uns tijolos, mais umas famílias sem condições sanitárias, nem outras infra-estruturas. Em cada dia que passa, a responsabilidade dos responsáveis de hoje, será multiplicada pelos problemas que os responsáveis de amanhã terão de enfrentar.

Os turistas, que, fartos das muralhas de cimento armado dos outros países, ainda corriam a Portugal, na esperança de encontrar aquele paraíso perdido que durante uma década conseguimos ser e preservar, vão-nos desco-

(continua na pág. 2)

Ainda bem que há reacção!...

Certa folheta quinzenal da nossa praça, incomodou-se com a visita que o General Galvão de Melo realizou recentemente ao Algarve, e onde teve oportunidade de se inteirar «in loco» dos problemas e anseios desta região, tendo-lhe sido oferecido no final deste «tour», um jantar de confraternização na Aldeia das Açoteias.

Incomodaram-se os rapazes.
(continua na pág. 3)

PROMOVIDO PELA «VOZ DE LOULÉ»

CONCURSO FOTOGRÁFICO SOBRE CHAMINÉS ALGARVIAS



«A Voz de Loulé», recolhendo uma sugestão apresentada pelo artista louletano José Batista, no sentido de se procurar preservar a tradição antiquíssima e característica, das chaminés algarvias, promove um concurso fotográfico, cujo tema, tratado a cores, será precisamente a chaminé algarvia.

Elemento típico da paisagem algarvia, as antigas chaminés têm sido substituídas por outras, inestéticas, e pouco graciosas, pelo que urge recolher os modelos, e recriá-los, reproduzindo-os fielmente, tal como José Batista está fazendo.

No concurso fotográfico de que falamos, podem entrar todas as pessoas interessadas, bastando para tal que nos remetam os trabalhos para a Redacção de «A Voz de Loulé», em papel a cores, com o tamanho normal de 8x12 cms, mais ou menos, com a indicação do nome e morada, e situação das chaminés fotografadas. Aos autores dos três trabalhos mais originais e artísticos, serão oferecidas reproduções exactamente iguais, em barro, da autoria de José Batista.

O prazo de entrega dos trabalhos expira em 31 de Agosto. Concorral

Que
as
praias
se
mantenham
limpas



Neste jornal de 24 de Maio findo podia ler-se, em artigo de fundo, um tema sob este título, em que se falava na necessidade de

se tomarem medidas urgentes para evitar a poluição das áreas das praias, proveniente das estadias à
(Continua na pág. 3)

NO TEATRO LETHES DE FARO consagração da insigne pianista Maria Campina

O Ministério da Educação Nacional desloca-se a Faro no próximo dia 19 de Julho para entregar à insigne pianista Maria Campina, a Comenda da Instrução Pública. Esperamos que Loulé esteja presente nessa justa homenagem que é prestada à nossa ilustre conterrânea.

CANTINHO DA CRIANÇA

SECÇÃO DE E PARA A CRIANÇA

COMO É BELO SER CRIANÇA!

O título que encima o «Cantinho» de hoje, fomo-lo buscar à poesia de Cacilda Paz, aqui inserida.

Escusado será dizer que neste verso se desprende (assim depreendemos) o encantamento ante o maravilhoso e despreocupado mundo juvenil, onde (na sequência da divagação discursiva) o bucolismo e a amenidade dos campos floridos se harmonizam com a fraternidade social entre as pessoas.

As imagens são filtradas pelos vidros cor-de-rosa e já nelas transparece a nostalgia de quem pretende cristalizar uma vivência, ultrapassada que foi a infância pela adolescência.

J. C. Viegas

A CRIANÇA

Como é belo ser criança!
Brincando, pelos campos fora
Com flores, passarinhos, borboletas...

Sorrindo alegremente!
Fazendo Natal com palavras de amizade

Recordando minha infância
Nos meus sonhos cor-de-rosa.
Oh! Quem me dera ser criança!

Escola Preparatória de
Loulé — 2.º Ano — Turma
11.º — N.º 5 — Cacilda
Maria Fernandes Forja
Paz

VENDE-SE

Dois apartamentos em Vila-moura. Um mobilado e outro sem mobília.

Tratar Telef. 62452 — Loulé.

CRIANÇA

Criança!
Criança, o que significa?
Criança, o que quer dizer?
Criança é... a liberdade!
Também saudade!
É uma rosa
Que desabrocha!
É uma ave
Num céu azul!
É o Sol da felicidade!
É um milagre,
O mais belo tesouro da vida!
Criança é o amor, a paz!
Mas sofre a guerra,
O mal que ela encerra!
Por isso é preciso
Que as pessoas sintam
Amor,
Respeito
Um pelas outras...
Se todos pensassem
Melhor na criança
Vivíamos todos em paz!
Criança é uma festa
Um coração puro
O ouro da felicidade!
A coisa mais cara
Mais precisa do mundo!
Criança... sou eu,
Somos todos nós... unidos,
que unidos
faremos o futuro
Do amanhã
Que está a chegar
e que todos
juntos
de mãos nas mãos
vamos gritar:
Viva a Criança!!!

Celeste Batista Inácio
11 anos

VENDE-SE

Prédio com 4 divisões, na Calçada dos Sapateiros, 10, em Loulé.

Aceitam-se propostas e reserva-se o direito de não aceitar se a proposta não interessar.

Carta a este jornal ao n.º 53.

Mal-me-quer... Bem-me-quer...

Mal-me-quer
bem-me-quer
de saia amarela
és a flor
do amor
da moça donzela.

Mal-me-quer
bem-me-quer
de corpo delicado
és criança
és a esperança
do moço enamorado.

Mal-me-quer
bem-me-quer
Mal-me-quer
bem-me-quer...
és a melopeia do sorriso amigo
és a gente moça
nos campos de trigo.

Idália Farinho Custódio
(Coordenadora e compiladora desta secção)

QUARTEIRA:

Muro de pedra e cimento

(continuação da pág. 1)

nhecendo como reserva de Natureza, para nos preferirem muito somente pelas vantagens cambiais que a desvalorização do escudo lhes proporciona.

Em Quarteira, vamos ter este ano mil e uma barracas de comeres e bebés. De palhoças improvisadas, onde se vai servir sorvete e batata frita a preço de turista. No fim da época, no final da batalha, vamos ver quantos, de entre os tendeiros, levarão consigo os restos das suas tabancas e das garrafas vazias, para não ficarem a apodrecer aos ventos frios do Inverno, quicá, às arremetidas do mar.

Na Quarteira de hoje, muitos de nós já mal divisamos a Quarteira de há dez anos atrás. Construiu-se um passeio na marginal, é verdade!

Arranjaram-se várias ruas. Rearranjou-se o mercado e a lota. Levantaram-se muitas torres de apartamentos. Pariu-se um um bairro da lata. Mas quase tudo que diga respeito à infra-estrutura social, continua por fazer. Permitiu-se que o mar «comesse» uma fortificação secular. Restos de uma outra, foram destruídos a pau e picareta, para gerar um prédio. E, se tanta construção, tivesse resolvido minimamente o problema da habitação, Quarteira do resto do ano, não parecerá um deserto.

Hoje, é tarde. Só um cataclismo indesejável, poderia colocar tudo em baixo, para se refazer tudo de novo. De Quarteira, restará um mau exemplo, a apontar, para que conste na História, e se evitem repetições noutros locais ameaçados.

C. L.

MANJUA & FRAGOSO, LDA.

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

SEGUNDO CARTÓRIO

Notário: Licenciada Maria
Odília Simão Cavaco
e Duarte Chagas

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura lavrada no dia 12 deste mês, de folhas, 132, v.º, a folhas 135, v.º, do Livro n.º A-58 de Notas para Escrituras Diversas, do Cartório acima indicado, foi constituída entre Rosa Maria Manjua Amaro e Romão Miguel de Oliveira Santos Fragoso, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá nos termos constantes dos artigos seguintes:

Artigo primeiro — A sociedade adopta a firma de «Manjua & Fragoso, Limitada», tem a sua sede na Loja número seis, no Edifício Anexo ao Hotel Quarteira Sol, na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

Parágrafo único — A sociedade poderá mudar a sua sede e estabelecer ou suprimir filiais, sucursais ou agências no território nacional, mediante deliberação da Assembleia Geral.

Artigo segundo — A sociedade tem por objecto o comércio de artigos de pronto a vestir, bijutarias e similares, podendo ainda exercer qualquer outra actividade legalmente permitida e que venha a ser deliberada em Assembleia Geral.

Artigo terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de cem mil escudos, e corresponde respectivamente a uma quota de vinte e cinco mil escudos pertencente à sócia Rosa Maria Manjua Amaro e outra quota de setenta e cinco mil escudos pertencente ao sócio Romão Miguel de Oliveira dos Santos Fragoso.

Artigo quarto — Poderão ser exigidas prestações suplementares e os sócios podem ainda fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer, tudo nos termos e condições acordadas previamente.

Artigo quinto — As cessões de quotas, quer entre sócios, quer a pessoas estranhas, fica dependente do consentimento da sociedade, que terá o direito de preferência na aquisição e, se ela o não quiser exercer, tal direito poderá

ser exercido pelos sócios não cedentes, na proporção das respectivas quotas.

Artigo sexto — Ambos os sócios são nomeados gerentes, dispensados de caução e com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado, sendo ne-cessário no entanto a assinatura do sócio Romão Miguel de Oliveira dos Santos Fragoso, para que a sociedade se considere validamente obrigada e vinculada em todos os seus actos e contratos.

Parágrafo único: — A sociedade pode constituir mandatários nos termos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

Artigo sétimo — A sociedade reserva-se o direito de amortizar a quota de qualquer sócio quando sobre ela recaia arresto, penhora ou qualquer providência cautelar.

Parágrafo primeiro: — O preço da amortização será igual ao valor nominal da quota, acrescido da parte que lhe corresponder nos fundos de reserva.

Parágrafo segundo: — A amortização considerar-se-á efectuada em face da respectiva deliberação social, constante da acta, ou da outorga da competente escritura e mediante o depósito do preço correspondente, à ordem do Juízo competente, na Caixa Geral de Depósitos.

Artigo oitavo.

No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios ou seus herdeiros ou representantes nomearão entre si um que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

Artigo nono — Exceptuados os casos para que a Lei exija formalidades especiais, as Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com o mínimo de oito dias de antecedência.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 25 de Junho de 1979.

O 3.º Ajudante,

Maria de Fátima Guerreiro
Rodrigues

VENDEM-SE

Propriedades, próximo da vila e periferia. De boa terra de semear e abundante arvoredo.

Facilidades de água e luz.

Tratar na Rua Condestável D. Nuno Álvares Pereira, 3 (Largo do Chafariz) — Loulé. (8-2)

VENDE-SE

Propriedade, no sítio de Vale da Rosa, freguesia de S. Sebastião.

Uma outra propriedade no sítio de Vale Telheiro (Loulé).

Ambas com figueiras, amendoeiras e oliveiras.

Tratar com Augusta G. Gonçalves — Rua dos Combatentes, 55 — LOULÉ. (2-2)

FAMEL - ZUNDAPP

A GRANDE VENCEDORA DOS CAMPEONATOS

NACIONAIS DE 76, 77 E 78!

Motorizadas FAMEL-ZUNDAPP

um conjunto de confiança!

FAMEL — ÁGUEDA

GABINETE TÉCNICO DE ENGENHARIA

CONSTRUÇÃO CIVIL

PLANTAS — PROJECTOS — CALCULOS — ESTUDOS

Rua da Matriz, 11
LOULÉ

Telf. 95153
Vila Nova de Cacela
(10-8)

A. I. A. — Agência Imobiliária do Algarve, Lda.

ALUGUER, VENDAS E ADMINISTRAÇÃO
COMPRA — VENDE — ALUGA:

APARTAMENTOS, MORADIAS, TERRENOS
BILHETES DAS EMPRESAS:

MUNDIAL TURISMO E RODOVIÁRIA NACIONAL

★

Telef. 65763 — Rua Diogo Cão, 12 (junto ao Turismo)
QUARTEIRA — ALGARVE

A IMPRENSA REGIONAL E O SEU ASSOCIATIVISMO(I)

(Continuação da pág. 1)
conhecida, que a Imprensa Regional sobreviveu dado a uma série de condicionamentos que a caracterizam por uma actividade específica, subsistindo na sua maioria por força de um jornalismo amador, feito como prática cultural e transformado numa quase obrigatoriedade social.

Referimo-nos, todavia, a uma grande maioria dos jornais regionais construídos na base de um «hobby», onde todos os trabalhos se processam, nos primeiros tempos da existência de um periódico, de modo entusiástico e voluntário, mas que depois passam a construir um dever para os seus criadores, e a continuidade de publicação uma obrigação a respeitar perante quantos o assinam e leem.

São estes jornais, quanto a nós, um dos mais válidos suportes da Imprensa Regional, órgãos de comunicação social escrita que penetram nas mais humildes localidades, levantando «voz» em prol de «grandezas» locais, que constituem «singelezas» para outro género de imprensa.

Nesta imprensa revela-se uma força de comunicação invulgar, fácil e popular, absorvida e compreendida por sectores de populações que se alheiam, por vezes, ao grande impacto da imprensa maior. Nisto reside, portanto, outro trunfo e outra razão de existência do jornalismo de província, e do pequeno jornal que acompanha, com certa assiduidade, a vida de uma comunidade.

Para além disso não será de esquecer a função social que desempenha este pequeno órgão junto dos naturais, imigrantes, permitindo-lhes uma ligação contínua aos lugares e às gentes de origem, pelo que mantém viva e acesa a saudade e o amor ao burgo, princípios, aliás, indestrutíveis no sentimento dos portugueses.

Mas a dimensão da Imprensa Regional não se traduz somente no pequeno órgão a que nos referimos. Ela cresce consoante a vila, cidade ou região que serve, torna-se mais objectiva e actual, consoante a sua colaboração e o nível crítico-intelectual daqueles que a vão servindo com a dignidade de um jornalista amador.

Daqui a existência de jornais regionais verdadeiramente adultos e de uma imprensa a respeitar, sabedora e defensora dos problemas regionais, com uma intenção de tratamento para certos temas, que nas «mãos» da grande imprensa de Lisboa e Porto, são muitas vezes motivo de sensacionalismos e especulações.

É evidente que as afinidades de um mensário, de um quinzenário, ou de um semanário, conjunto formativo e informativo, que cobre todo o País, formam aquilo que a todos nos ligamos, e que

é a Imprensa Regional Portuguesa. E é esta imprensa que está em causa, que urge defender e dar-lhe a dimensão que lhe é devida.

Claro que não será fácil a qualquer pequeno jornal do Algarve ou de Trás-os-Montes, fazer ouvir o seu grito de sobrevivência, e apelo às suas razões de existência, nem a contestação justa contra as tentativas de mordida económica que o tentam silenciar. Esse grito abafa-se nas raias do seu espalhamento e não faz eco, nem se avoluma, em conjunto com outros congéneres gritos escapados por todo este País, e por outros jornais.

A razão, a solução do problema, a força da Imprensa Regional, evidentemente, só poderá encontrar-se pela organização do sector, pela consciência do valor e do poder que possui, numa palavra, pelo verdadeiro associativismo dos jornais de província.

E aqui nos voltamos para o que se chama a Associação Nacional da Imprensa Não Diária, e para a razão da qual nos atrevemos a formular as seguintes perguntas:

— O que constitui, afinal, a Associação Nacional da Imprensa Não Diária?

— Representa esta Associação um Organismo com acção e capacidade para sentir os problemas da Imprensa Regional?

— Qual a verdadeira imprensa não diária que ela defende?

Deixamos as respostas destas questões para todos aqueles que, como nós, nunca outra alternativa tiveram da A. N. I. N. D., que não fora a liquidação do contributo monetário que, periodicamente, nos solicitam.

Permitam-nos, evidentemente, que em nossa apreciação pessoal, ou mesmo em nome do jornal que representamos façamos uma leve observação àquilo que julgamos ser hoje aquela Associação, ou o que ela representa para a Imprensa Regional, sobretudo aquela que mais longe vive da macrocefalia grande Lisboa, onde o referido órgão está implantado.

Não é lícito avaliar e encontrar solução, equacionando da mesma forma um problema levantado a um semanário lisboeta com uma tiragem de 100 mil exemplares, e o de um quinzenário da longínqua província algarvia, com uma tiragem insignificante, em relação àquela.

(conclui no próximo número)

Ainda bem que há reacção!...

(continuação da pág. 1)

por o repasto ter sido oferecido pela «fina flor da direita mais reacçãoária do Algarve». Registando a tirada dos plumitivos, diversos sectores da opinião, que não perdem por nada deste mundo, a leitura da referida folheta de anedotas, congratulam-se com o facto, concluindo muito saudavelmente que onde há os muitos reacçãoários, também existem os meios reacçãoários, os menos reacçãoários, os poucos reacçãoários, e até aqueles que, não sendo reacçãoários (dizem!), se portam e vivem como autênticos reacçãoários. Enfim! Um nunca mais acabar de reacção! O que é muito salutar, e só prova que cada vez vai havendo menos lugar para os comunistas e social-fascistas, de onde se compreende o desespero deles, a ver fugir-lhe o terreno debaixo dos pés...

Pois ainda bem que há reacção! Significa que o Povo Português está farto das mentiras e das promessas dos demagogos vermelhos! Ainda bem que há reacçãoários! Significa que cada vez são mais os desenganados deste País!

Consideramos muito salutar que haja ainda reacção em Portugal porque, onde não há reac-

ção não pode haver nem Liberdade nem Democracia, pela simples razão de que há só social-fascismo, que é o inimigo número um da Liberdade e da Democracia.

E, como no social-fascismo seguem todos a mesma linha, como os carneiros... ninguém se atreve a reagir e a desviar-se do caminho que lhe impõem como único.

Assim se conclui que: ainda bem que há reacção. Aliás só os mortos não reagem quando são pisados.

Vende-se — Horta

Com muita fruta, muita água, moradia e estábulos.

Tratar com Francisco Aleixo — Fonte Santa — Quarteira.

(4-4)

PRECISA-SE

Canalizador, para trabalhar dentro do concelho de Loulé.

Tratar com José Manuel de Jesus Gil — Vivenda Gil — Almansil (estrada de Loulé).

(3-2)

CASA

PRECISA-SE

Em Loulé ou arredores, com 2 quartos. Urgente.

Nesta redacção se informa.

(2-2)

TRESPASSA-SE

Estabelecimento de Fazendas, Retroseiro, Chapelaria e Confeções, situado no melhor local da vila de Loulé.

Com ou sem recheio. Amplo espaço para qualquer outro negócio.

Tratar com Francisco Portela — Telef. 62755 — Loulé.

(4-2)

Que as praias se mantenham limpas

(Continuação da pág. 1)
beira-mar dos que dela se utilizassem durante a época balnear, que já começou.

Supomos que com a aquisição do tractor apropriado para este efeito e a colocação de cartazes e os respectivos recipientes, como se faz nas outras zonas, convidando os utentes a manutenção da higiene, muito se conseguirá.

Queremos, porém, referir-nos à poluição das águas marítimas com o lançamento nelas, dos esgotos crus, como se vem observando nalgumas praias algarvias — e a que se referiram, nas Conferências realizadas na Casa do Algarve em Março último, em Lisboa, o presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve e o professor de Ecologia da Universidade Nova, de Lisboa.

Na nossa praia da Quarteira, como é do conhecimento público, todos os esgotos domésticos são levados para uma Estação de Tratamento de Esgotos construída pela empresa Lusotur. Porém, ainda há relativamente pouco tempo, a referida Estação não funcionava, por qualquer deficiência nas ligações dos sistemas elevatórios, a que não era estranha a intervenção da Câmara Municipal de Loulé.

Tivemos, entretanto, conhecimento de que algumas entidades ligadas à exploração hoteleira da zona do Estoril e até um jornalista de Lisboa, estão a falar na falta que a tão apregoada Vilamoura apresenta, visto que têm observado, na foz da Ribeira de Quarteira, na maré vazia, sinais evidentes de poluição proveniente dos esgotos domésticos.

As nossas palavras visam apenas a suscitar a opinião pública para que aquela falha seja corrigida, o mais depressa possível, mesmo para que se não volte a repetir o que se ouviu dizer: «não deixemos matar a galinha dos ovos de ouro», que está a ser o Turismo do Algarve.

Segundo se lia há poucos dias na Imprensa de Lisboa, a Junta de Turismo da Costa do Sol, perante a impotência da poluição das suas praias, pretende construir muitas piscinas oceânicas, higiénicas, para combater o perigo de doenças infecciosas que os esgotos crus provocam.

Actualmente um banho nas Piscinas do Estoril custa, pelo menos, cem escudos.

E como consequência desta poluição, que começa em Lisboa e continua até Cascais, onde são lançados os esgotos que vão des-

de Algés até àquela Vila, de uma população superior a 400 000 habitantes — a construção de hotéis não acompanhou o desenvolvimento que se verificou na Costa Algarvia.

Dada, porém, a poluição desta Costa, já apontada por entidades responsáveis, o que acima aludimos — mas que é perfeitamente resolúvel pelos conhecimentos que a Engenharia Sanitária hoje possui — ocorre-nos excitar a opinião pública, citando o conhecido pregão, com que, há meio século, uma figura popular lisboeta terminava os seus discursos nas praças públicas — oh porcalhões de um povo!

A. P.

VENDE-SE - HORTA

Com 5 000 m² terra, cercada de parede com 200 laranjeiras e outras árvores de fruta e vinha toda em volta, a 1 km de Vilamoura e a 50 m da Estrada principal. Tratar pelo Telef. 62968 ou 62786 — LOULÉ.

(4-3)

VENDE-SE

— Um prédio com 3 apartamentos.

Completo ou por andares, sendo o 2.º andar com chave na mão

— Um prédio mais pequeno, ambos os prédios ficam na R. Bernardo Passos, em Loulé.

Informar: Manuel de Sousa Leal Soaheira - Vilarrinhos - S. Brás de Alportel.

(4-2)

CASA EM FARO

Vende-se uma casa de 2.º andar, de construção recente, com 4 assoalhadas e marquise.

Tratar na Rua do Alportel, 117-r/c — Faro.

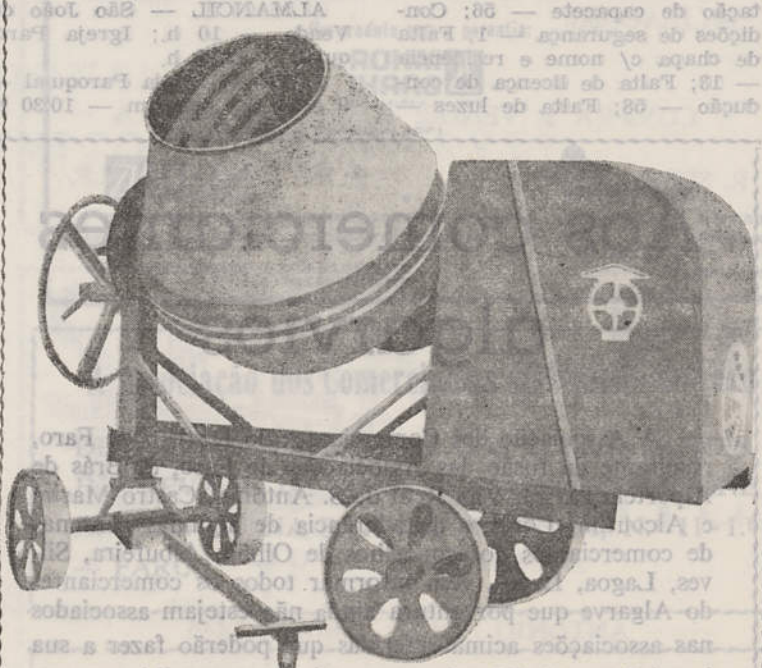
(5-5)

CONSULTÓRIO DENTÁRIO

TRESPASSA-SE

Tratar na Rua Poeta, 10 r/c. Telef. 62114 — LOULÉ.

BETONEIRAS



— DIESEL E ELÉCTRICAS
— STOCKS PERMANENTES
— ENTREGAS IMEDIATAS

MARQUES & C.ª LDA.

Rua 25 de Abril, 55 — 8400 LAGOA — Telef. 52409

(4-4)



Pastelaria
AMAZONA

FABRICO PRÓPRIO

FORNECEMOS BOLOS PARA:

CASAMENTOS, BAPTIZADOS,
ANIVERSÁRIOS, ETC.

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE

Telef. 62503

LOULÉ

CARTAS AO DIRECTOR E ESTA?

Da sr.^a D. Mariana Branco, que acaba de passar as suas férias em Quarteira, recebemos uma carta, que nos fala de problemas da nossa praia, e que passamos a transcrever:

Tendo procurado Quarteira para fazer as minhas férias há vários anos, é com muita mágoa que venho expor a V. Ex.^a o seguinte:

Embora Quarteira esteja em progresso imparável no que respeita a construções, é triste que o progresso consista também na poluição cada vez mais das ruas e da maravilhosa praia.

Existem artérias, onde, às 19 horas, se encontram montinhos de lixo quase de porta em porta, havendo outras, como aquela onde estou, a Rua Gonçalo Velho, e onde há dias, quando o carro do lixo passou, deixou um cheiro tão pestilento, que se manteve por vários dias, até parece que estava furado por baixo, pois pelos vistos recolheram o lixo dos contentores junto ao Mercado Municipal, em especial onde se vende peixe, tudo pingando, espalhando um cheiro insuportável.

Quanto aos contentores, também têm um grave problema. Precisavam de ser lavados todos os dias, pois com os calores que se fazem sentir, o cheiro também fica insuportável. Eu qua-

se que sugeria que se utilizasse um desinfetante para esse fim.

Mas há mais. A praia, que é maravilhosa, está votada ao abandono. À tarde, é uma autêntica estrumeira, pois a maior parte das pessoas que a frequentam, deixam ali todos os sobejos, quando deviam juntar o lixo para vazar nos contentores, ou depositar em baldes na própria praia, se os houvesse, e colocar-lhes um aviso: «É favor deitar aqui o lixo».

É triste, verem-se cascas de banana, de laranja, caixas de iogurtes, gelados, bocados de pão, embalagens de tudo o que se leva para comer, e até jornais! Tudo, ali fica espalhado!

Pois tudo isto afasta o turista que nós precisamos. Todo este ambiente mostra aos estrangeiros o pouco civismo do nosso povo, e o abandono a que a nossa Quarteira está votada, pois não se vê um estrangeiro deixar a praia suja, enquanto eles observam o contrário com os portugueses. Os turistas, sabendo que esta situação provoca moscas, maus cheiros e até epidemias, afastam-se, o que não se pode admitir de maneira nenhuma, pois nós precisamos das divisas estrangeiras para o progresso do nosso País, e é o Algarve que eles mais procuram, pelo clima, pelas praias, como

a de Quarteira, completamente abandonada.

Eu daria uma sugestão, que talvez fosse bastante valiosa para o futuro, quanto ao asseio de Quarteira: a Câmara Municipal enviaria circulares às professoras e professores, para que mentalizassem as crianças, a não deixarem lixo na praia, para que levassem de casa uns saquinhos de plástico, onde esses restos fossem depositados, e quando viessem embora, os fossem pôr, ou nos baldes, ou nos contentores.

Sendo eu uma grande admiradora de Quarteira, bastaria de a ver no futuro mais bella, e ainda mais limpa.

Mariana Branco

Notícias passadas

1.^a NOTICIA — Com a presença do Secretário Geral do CDS, sr. dr. Ruy de Oliveira, vão realizar-se duas sessões de esclarecimento político daquele partido: sábado, 23 de Junho, pelas 21,30 horas, no Clube União Portimonense, em Portimão, e domingo, 24 de Junho, pelas 17 horas, na Casa do Povo de Montecarpacho.

2.^a NOTICIA — Organizadas pela Juventude Desportiva Monchique, com o apoio da ENATUR (Estabelecimento Termal das Caldas de Monchique), Câmara Municipal de Monchique e Comissão Regional de Turismo do Algarve, vão decorrer no aprazível ambiente das Caldas de Monchique as tradicionais «Festas dos Santos Populares», com o seguinte programa: dia 23 de Junho, sábado, a atracção brasileira Ary Lopes, o fantasiista Geron e o Rancho Folclórico de Lagos. Dia 28 de Ju-

União Soviética obtém lucros chorudos em negócios com Rodésia

Notícia bombástica, esta que nos chega de um relatório do Comité de Sanções das Nações Unidas. A União Soviética, a grande mentora da «solidariedade socialista» da «fraternidade operária», grande instigadora e principal financiadora de «Frente Patriótica» contra o regime de Salisbury, é afinal mais um dos países que depreciaivamente os esquerdistas chamam de «porcos capitalistas», pois obtém lucros chorudos em negócios com a Rodésia.

Tabaco, cereais e cromo, são as mercadorias, levantadas direc-

tamente nos portos sul-africanos (a camuflagem através de Moçambique até já foi posta de parte...), e revendidas em diversos países a preços muito superiores, onde se incluem os «países irmãos» da Roménia, Bulgária e Checoslováquia relegendando a «solidariedade socialista» para outros campos. Até para os Estados Unidos, a URSS vende o cromo rodésiano, que comprou a 32 dólares a tonelada, e revendeu a 58 dólares. Óptimos negociantes, estes soviéticos, que a esta mesma hora, devem estar gritando por todo o mundo o bloqueio económico e político à Rodésia demonstrando o desfazamento que frequentemente se verifica entre o que dizem e o que fazem. Um símbolo, e um exemplo! De hipocrisia, é claro!

Trespassa-se

O Restaurante «O Abrigo» junto à Shell, nas Quatro-Estradas, por motivo de retirada. Tratar com Madeira ou Afonso.

(3-2)

CAMIÃO BASCULANTE

Sr. Construtor ou empreiteiro se desejar o serviço de um camião basculante é favor dirigir-se ao Quiosque «Ele e Ela» (frente aos C.T.T. Loulé) — Telefone 62600 — LOULÉ.

(3-3)

VENDE-SE

Apartamento, situado na Urbanização Expansão Sul, com 4 assoalhadas.

Com chave na mão.

Nesta redacção se informa.

ARMAZÉM — ALUGA-SE

No sítio da Goncinha, com 160 m².

Tratar com Dionísio Barros Viegas — Rua dos Combatentes da G. Guerra, 22-1.^o — LOULÉ.

(2-2)

LUIZ PONTES

ADVOGADO

Rua D. Paio Peres Correia, n.^o 31 — Tel. 62406

LOULÉ

TRESPASSA-SE

Dois estabelecimentos de tecidos e confecções, com ou sem existência, servindo para qualquer ramo de comércio, no melhor local da rua do Comércio em OLHÃO.

Tratar pelos telefones 72635 ou 72529 — OLHÃO.

JALEX - PUBLICIDADE

RECLAMOS LUMINOSOS

CARTAZES PUBLICITÁRIOS

Telefone 53247
Rua 5 de Outubro

ALBUFEIRA
(10-2)

Informações sobre trânsito

Do Comando da Polícia de Segurança Pública de Faro, recebemos o balanço referente à fiscalização do trânsito no passado mês de Maio.

OPERAÇÕES STOP:

Estacionamento irregular — 13; Desobediência à sinalização — 8; Falta de carta — 1; Falta de apresentação de carta — 22; Falta de apresentação de livrete — 45; Falta de capacete — 26; Falta de luz — 6; Falta de chapa com nome e residência — 15; Falta de licença de circulação — 6; Falta de licença de condução — 21; Escape livre — 8; Diversas — 20. TOTAL — 191.

OPERAÇÕES DE ROTINA:

Cartas apreendidas — 17; Desobediência à sinalização — 112; Estacionamento irregular — 257; Falta de apresentação de carta — 10; Falta de apresentação de livrete — 26; Falta de apresentação de capacete — 56; Condições de segurança — 1; Falta de chapa c/ nome e residência — 13; Falta de licença de condução — 58; Falta de luzes —

13; Falta de Imposto de Compensação — 2; Falta de Imposto de Circulação — 8; Manobras perigosas — 15; Escape livre — 48; Uso irregular de sinais sonoros — 1; Diversas — 15. TOTAL — 652.

Foi preso um indivíduo por condução ilegal, e foram prevenidos por pequenas deficiências 54 condutores.

Missas no concelho de Loulé

A aproximação do Verão vai trazer até nós muitos turistas nacionais e estrangeiros que não prescindem cumprir aquilo que consideram os seus deveres para com a igreja.

Por este motivo pareceu-nos vantajoso divulgar em «A Voz de Loulé» os horários das missas que se realizam nas principais igrejas do nosso concelho e que são as seguintes:

ALMANCIL — São João da Venda — 10 h.; Igreja Paroquial — 11,30 h.

ALTE — Igreja Paroquial — 9 e 12 h.; Benafim — 10,30 h.

AMEIXIAL — Igreja Paroquial — 15 h.

QUARTEIRA (Missa Vespertina) — 19 h. (Maio a Setembro); 18 h. (Outubro a Abril). Igreja Paroquial — 8 h., 10 h., 18 h. (Abril a Outubro), 19 h. (Maio a Setembro). Pereiras — 12,15 h.; Vilamoura — 11 h.

QUERENÇA — Igreja Paroquial — 13 h.; Tor — 11 h.

SALER — Igreja Paroquial — 9,30 e 12 h.; Barranco do Velho — 10,30 h.

SÃO CLEMENTE (Vespertina) — 18,30 h. (sábado); domingo — 9,30 e 11,30 h.

SÃO SEBASTIÃO (Vespertina) — 19,15 h. (sábado); domingo — 8,30 e 18 h.; Vale Judeu — 11 h. (domingo); Boa Hora — 12,30 (domingo); Lagoa de Momprolé — Domingo: 16 horas.

PRECISA-SE

Senhora, falando inglês, para trabalhar nos Escritórios da Candia, Lda, «Casa de Decorações», em Almansil. Essencial ter boa experiência de dactilografia. Horário das 9,00 h. às 13,00 h. e das 14,30 h. às 18,00 h. de Segunda a Sexta-feira. Telefonar para 94332 pedindo impresso de inscrição.

Trespassa-se

Estabelecimento de Fazendas e Pronto a Vestir. No melhor local da vila de Loulé.

Tratar telf. 62452 — Loulé.

Aos comerciantes algarvios

A Associação dos Comerciantes do Distrito de Faro, resultante da fusão das Associações de Faro, S. Brás de Alportel, Tavira, Vila Real de S. António, Castro Marim e Alcoutim, Loulé e da aderência de algumas centenas de comerciantes dos concelhos de Olhão, Albufeira, Silves, Lagoa, Lagos, vem informar todos os comerciantes do Algarve que porventura ainda não estejam associados nas associações acima referidas que poderão fazer a sua inscrição a nível local nas associações concelhias ou na sede sita em Faro na Rua da Marinha, n.^o 11-1.^o, telefone 22524.

Mais se informa que já a Associação recém-criada dispõe duma eficiente assistência, inclusivé jurídica, que se encontra ao dispor de todos os associados.

A COMISSÃO INSTALADORA

Juristas do Algarve apoiam Reforma Agrária

O Dr. Dias Costa responde-nos para... encerrar a polémica

Com algum atraso, certamente devido aos seus afazeres, o Dr. Dias Costa responde-nos de novo.

Também por escassez de tempo nos deixámos atrasar um pouco em analisar a sua carta, porque não podíamos deixar passá-la sem os merecidos comentários. Para tal faremos apenas um resumo do pouco que nos diz... apesar de ter conseguido preencher oito folhas dactilografadas de papel formato A-4. Por este motivo e também porque o Dr. Dias Costa se esqueceu de assinar a resposta, abstermo-nos de a publicar na íntegra, até porque ela, afinal, é um relatório de divagações que quase nada adiantavam aquilo que todos nós já sabemos.

Aliás uma das grandes preocupações do Dr. Dias Costa foi corrigir as gralhas de que infelizmente, a sua carta foi vítima, chegando ao deslante de admitir que «inexatidões, omissões, deturpações e acrescentos» a pudessem ter sido praticadas por nós «consciente ou inconscientemente», como se, para rebater ideias tão inconsistentes e falhas de qualquer sentido prático, precisássemos de usar «golpes baixos» de que aliás tantos profissionais usam e abusam.

É certo que as gralhas foram irritantemente abundantes e nós seremos os primeiros a lamentar esse facto, mas o que não podemos é aceitar a suspeita de que pudessem ter sido provocadas. As condições especiais em que o nosso jornal é confeccionado não permite uma revisão cuidada e por isso as gralhas aparecem com arrelviadora frequência um pouco por todo o jornal e não apenas com incidência preferencial. Deploremos até que o Dr. Dias Costa pudesse usar deste estratagemas para nos atacar, pois a nossa integridade de carácter repudia veementemente tudo o que possa ser interpretado por falta de honestidade.

E, no caso presente, em que sabíamos que V. Ex.^a estava atento ao mais pequeno falhanço de nossa parte, não nos podíamos sujeitar a uma crítica absolutamente frívola.

Além disso, se o Dr. Dias Costa tivesse argumentos válidos para nos rebater naquilo que considera uma «brilhante análise» à sua resposta, nem precisava perder tantas horas do seu precioso tempo para vasculhar todas as gralhas de que, pelos vistos, o seu artigo foi fértil.

Mas, como lhe faltaram argumentos válidos, «vingou-se» nas «gralhas». Pobres anjinhos que tão mal tratados são na imprensa...

É preciso que fique bem claro sr. Dias Costa: a fragilidade e a incoerência da já muito conhecida e estafada argumentação de V. Ex.^a é tão fácil de ser rebatida, que nós não precisávamos de provocar gralhas na sua resposta para destruir pontos de vista que são o desdobrar de velhas cassetes. Por isso não precisávamos — nem nunca foi nossa norma de vida — usar torpes métodos para contrariar as suas ideias falsas e ultrapassadas ideias.

E V. Ex.^a, como homem excepcionalmente inteligente que é, já devia ter percebido isso — embora lhe convenha o contrário.

Quando começámos a ler a carta do Dr. Dias Costa ficámos muito surpreendidos com a gentileza de considerar que, a nossa análise à sua crítica foi brilhante, mas o pior é que no final da mesma página ficámos estarelecidos por aí se dizer que algumas das nossas considerações são «desastradas». Afinal em que ficamos? As nossas considerações são brilhantes ou desastradas?

E em que ficamos, também, quanto a maiorias? Como é que o sr. Dr., que é advogado e que por isso mesmo tem obrigação

de possuir pelo menos um mínimo de lucidez de espírito e um mínimo de respeito por uma coisa que se chama verdade, se atreve a escrever publicamente que a «maioria dos portugueses» defende a Reforma Agrária? Que respeito, que consideração e que confiança poderão merecer os prováveis clientes de um advogado tão deturpador da verdade?

Não precisamos que o Dr. Dias Costa nos explique, mas nós é que não conseguimos entender como é que se atreve a insistir que o Governo está praticando ilegalidades.

Já sabíamos quem é que segue, fanaticamente, a linha da mentira mais clínica e da inverdade mais torpe, mas assim tão descaradamente também é demais...

Parece que o Dr. Dias Costa ficou muito agastado por termos escrito que os trabalhadores alentejanos assaltaram a propriedade privada, destruindo culturas, árvores, alfaias, frutos, máquinas, tractores, etc., etc., e de facto tem muita razão para se melindrar, pois o que escrevemos é uma grandíssima mentira. A verdade, verdadeira, autêntica, pura, íntegra, transparente, genuína, cristalina, incorrupta, límpida, clara, irrepreensível, isenta e positiva é que, graças à Reforma Agrária, o Alentejo se transformou num autêntico paraíso semi-celestial, em cujos campos reina a paz mais reconfortante, o amor mais humano e sublime. Houve apenas gentilíssimos diálogos entre os velhos e os novos senhores da terra, após o que os trabalhadores se lançaram ao trabalho para aumentarem a produção em todos os sectores da agricultura.

E o resultado está à vista: em menos de 5 anos passámos (passamos oh gentes!) de grandes importadores de bens alimentares a grandes exportadores!

Agora, sim, agora dá gosto percorrer o Alentejo de lá-a-lá. Campos verdejantes, floridos e bem cultivados. Tudo bem racionalizado e a terra bem aproveitada. Barragens e mais barragens, aumentaram de tal forma a produção hortícola que a abundância de géneros é estonteante, baratos, devido à fartura de tudo... para todos.

Até a carne, que chegou a atingir preços astronómicos de 350\$ e mais por quilo já é vendida no Alentejo por preços inferiores aos atingidos em 1974. E já se fala em tabelar a carne a 50\$00 por cada quilo, tal a abundância de gado no Alentejo e a vantagem (comprovada) de como ela é necessária à alimentação dos portugueses, até agora carecida de proteínas.

É um espanto e uma alegria exuberante para todos os portugueses verificarem o milagre operado no nosso Alentejo pela «Agricultura», que transformou grandes e abandonados latifúndios em prósperas e rentáveis propriedades altamente produtivas, revolucionando arcaicos métodos de trabalho manual e adaptando novos sistemas de cultivo, de rega, de apanha de fruta, de sementeira, etc., e imprimindo ao Alentejo uma nova e pujante vida.

O trabalhador alentejano deixou de trabalhar de sol-a-sol a sombra da azinheira e hoje é um homem dinâmico e empreendedor, proprietário da terra que o Estado lhe ofereceu e a qual trabalha com o amor e carinho de quem trata de um filho. Tem a «sua» terra, a «sua» vaca, a «sua» casa, e é feliz vendo os filhos crescerem alegremente brincando na água límpida e fecundadora que corre um pouco por toda a parte, dando mais beleza, mais alegria, aos verdejantes campos e espalhando abundância e felicidade pelos que lá vivem... pais afortunados do que nunca.

Finalmente, o Alentejo, é hoje, terra de promissão.

As moderníssimas máquinas agrícolas oferecidas pela U. R. S. S. (e que a reacção criticou injustamente quando propalou que eram velhas, inoperáveis e ultrapassadas e que vinham preparadas para disparar metralha) transformaram toda a paisagem do nosso Alentejo, onde hoje reina a maior harmonia entre todos porque ali há pão, saúde e habitação e a prosperidade geral fez reconciliar todos os homens que já foram inimigos intransigentes.

Milagre do P. C. P.: o ódio e as mesquinhas lutas partidárias foram varridas da manizada terra alentejana! De tudo isto é testemunho incontroverso o sr. Dr. Dias Costa, o ilustre caudilho do foro de Tavira e que durante «a longa e tenebrosa noite fascista» lutou incansavelmente pelo bem-estar e prosperidade do Povo Português. Conseguiu ver realizado o seu sonho dourado.

Honra-lhe seja feita pela bela obra realizada.

Era isto com o que nós sonhámos logo após o 25 de Abril, mas, infelizmente, a realidade é

CASAMENTO

Na Igreja de Santa Bernardete, em Versailles (França), celebrou-se no dia 16 de Junho, o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.^a D. Nélia Maria Guerreiro Correia, prezada filha do nosso prezado conterrâneo e assinante em França sr. Eugénio Martins Correia e da sr.^a D. Delfina Guerreiro Correia, com o sr. Patrice Keraval, filho do sr. Marcel Keraval e da sr.^a D. Jeanine Keraval.

Apadrinharam o acto por parte da noiva sua prima sr.^a D. Ana Maria Cavaco Correia, proprietária do «Salão ANY», de Loulé e por parte do noivo o sr. Philippe Leroy.

Ao jovem casal e a seus pais endereçamos os nossos parabéns e os nossos votos de feliz vida conjugal.

Bolsas de Estudo para os E. U. A.

Está aberto, até ao dia 15 de Setembro, concurso para bolsas de estudo em universidades norte-americanas para cursos pós-graduados, devendo os interessados contactar com a Comissão Cultural Luso-Americana, na Av. Elias Garcia, 59-5.º, em Lisboa, das 9 às 13 horas.

Os candidatos devem possuir profundos conhecimentos da língua inglesa e terem idade não superior a 35 anos.

VENDE-SE

Loja e cave, com cerca de 200 m² em fracções separadas, em Portimão, por 1 300 contos.

Tratar com: Lázaro Afonso Romão — VILAMOURA.

(4-3)

VENDE-SE

Uma horta c/ 45 laranjeiras a 200 m das Quatro Estradas. Informa Restaurante Rocheta (junta às Sentinelas), Pereiras de Quarteira ou telf. 63123 — Quarteira.

(4-3)

totalmente oposta e por isso não nos vamos alongar muito, nem descer a todos os pormenores da carta do Dr. Dias Costa, até porque já sabemos que não vamos obter resposta. O que realmente lamentamos imenso é que tivessem passado tantas gralhas ao revisor e que isso pudesse ter servido de pretexto para o sr. Dr. encher 2 páginas e ainda por cima pretendesse apontar-nos como culpados.

Isso é uma coisa incrível, que não deve passar pela cabeça de ninguém habituado a polémicas em jornais.

...até porque é sempre contra-produtor e ridículo.

Imagine o leitor que, para nos

revelar a sua sabedoria histórica, o Dr. Dias Costa até transcreve uma passagem da «disposição regulamentar do grande rei D. Pedro I» para nos dizer que já nesse tempo não havia excesso de palha em Portugal!

E mais adiante recorre de novo a Fernão Lopes para transcrever (em insípido e confuso português daquela época) uma crónica do tempo do rei D. Fernando, o que o ajudou a encher mais meia página das 8 com que nos respondeu.

Temos mais alguns comentários à carta do Dr. Dias Costa mas reservamo-nos para o próximo número, pois o tempo escasseia por hoje.

Novo Comandante dos Bombeiros de Albufeira

Entrou em funções, o novo Comandante do Corpo de Bombeiros Voluntários de Albufeira, que simpaticamente se nos dirigiu colocando os seus préstimos à nossa disposição, no que for necessário, em prol da comunidade.

Trata-se do nosso prezado amigo sr. José Bernardo Cabrita Correia, a quem desejamos, muito sinceramente, as maiores felicidades no desempenho da missão tão altruísta em que está empenhado, e a quem abrimos as nossas páginas para o que for e se justificar necessário, aos serviços dessa associação humanitária.

PAPELARIA E LIVRARIA SAGRES

FARO

A FOC-ESCOLAR TEM O PRAZER DE INFORMAR OS SENHORES PROFESSORES E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO QUE NOMEOU SEU AGENTE DISTRIBUIDOR NO DISTRITO DE FARO, A PAPELARIA E LIVRARIA SAGRES, RUA D. JOÃO DE CASTRO, 10 - FARO.



MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO PARA ESCOLAS, S.A.R.L.

KARATHANE LC

o anti-oidio bem conhecido dos viticultores portugueses

Sr. Viticultor

se comparar a qualidade e o preço do KARATHANE LC por certo concluirá que é o seu anti-oidio preferido

Um produto com a garantia:



Distribuído em Portugal por:



VALORIZAÇÃO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL, S. A. R. L.

AVENIDA D. CARLOS I, 42-3.º TEL. 602374 - 1200- LISBOA

Filiais: ALCOBACA - ÉVORA - PORTO

T. VEDRAS e VALA DO CARREGADO



AV. DA LIBERDADE, 190 TEL. 548141/2/3/4

1102 - LISBOA

RUA DA BOAVISTA, 44 TEL. 312107

4000 - PORTO

A Associação dos Comerciantes do Distrito de Faro

DEFENDE OS INTERESSES DOS COMERCIANTES. INSCREVA-SE JÁ! INFORME-SE PELO TELEFONE N.º 22524 OU NA RUA DA MARINHA, N.º 11-1.º — FARO.

A UNIÃO FAZ A FORÇA

INSCREVA-SE JÁ NA ASSOCIAÇÃO DOS COMERCIANTES DO DISTRITO DE FARO. PARA MAIS INFORMAÇÕES DIRIJA-SE À RUA DA MARINHA, N.º 11-1.º EM FARO OU PELO TELEFONE N.º 22524.

ENCONTRO NACIONAL DA IMPRENSA REGIONAL

(Continuação da pág. 1)
sócio-económica-cultural das populações que serve.

2. — A Imprensa Regional deverá esforçar-se por espelhar fielmente a situação das áreas que serve e se insere, analisando-a objectivamente, actuando realisticamente, e promovendo a união de esforços de todos os habitantes, pondo de parte bairrismos doentes e divisionismos que enfraquecem e impedem o desenvolvimento harmonioso das respectivas regiões.

3. — Para satisfação das exigências atrás referidas, a Imprensa Regional deverá cuidar da formação humana, técnica e profissional dos seus servidores, promovendo estruturas e formas de apoio que lhe permitam aperfeiçoar a sua função social e cultural.

4. — Os encontros periódicos dos responsáveis pela Imprensa

Regional em áreas restritas, podem constituir núcleos tendentes à formação e preparação dos responsáveis por ela própria, ao estudo e planificação de acções conjugadas, à análise de planos de desenvolvimento económico e infra-estruturais, pelo que se recomenda o seu fomento sob a égide e orientação da Associação da Imprensa Não Diária.

5. — A Associação da Imprensa Não Diária em colaboração com o Ministério da Comunicação Social deve criar um efectivo e eficiente serviço de apoio à Imprensa Regional, fornecendo-lhes documentos, textos de apoio e de interesse geral além de plástico-gravuras e outros materiais de facturação gráfica. Tal serviço, contudo, nunca poderá, seja por que forma for e a que título for, diminuir a independência da Imprensa Regional.

6. — A Associação da Impren-

sa Não Diária deverá estudar a criação de cooperativas gráficas a nível regional.

7. — Deve ser promovido um estudo de viabilização económica das empresas jornalísticas regionais por forma a poder equacionar-se as suas necessidades e soluções económico-financeiras.

8. — Deve ser revisto o actual regulamento de concessão de subsídios de papel que, pelo menos, deve atingir os títulos mensuráveis.

9. — Deve ser revisto imediatamente o despacho normativo 130/A/79.

10. Urge que se regulamente a título definitivo o regulamento de porte pago e que se bonifique o regime de porte de correio para o estrangeiro.

11. — Devem estabelecer-se taxas especiais dos CTP para os serviços da Imprensa Regional, designadamente para os telefones e sistemas de cobranças respectivo.

12. — Que a Comissão Executiva deste «Encontro» em íntima colaboração com a Associação de Imprensa Não Diária promova a divulgação e as diligências necessárias à completa efectivação das conclusões e recomendações deste Encontro.

José Marcelino Silvestre & Filho, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 136, v.º, a 137, v.º, do livro n.º A-107, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi

dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede na povoação e freguesia de Salir, concelho de Loulé, com a firma «José Marcelino Silvestre & Filho, Lda.», partilhados os haveres sociais, encontrando-se devidamente aprovadas as contas sociais.

Está conforme.
Secretaria Notarial de Loulé, 25 de Junho de 1979.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

TERRENOS ALGARVE

QUINTAS, FAZENDAS, COURELAS (C/ OU S/ CASA).

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS E LOCALIZAÇÕES.

COMPRA E VENDE: JOSÉ VIEGAS BOTA —

R. SERPA PINTO, 1 A 13 — TELFF. 62634 — LOULÉ.

Casa Simão

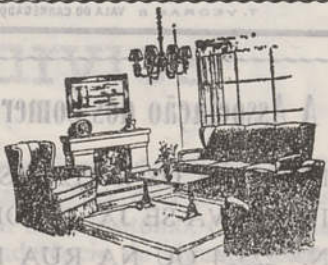
A MOBILADORA

ANTÓNIO SIMÃO VIEGAS, LDA.

34, Avenida Marçal Pacheco, 35 a 51
Praça da República, 8 — Telefone 62110 PP

LOULÉ

Móveis completos em todos os estilos e móveis avulso
Candeeiros — Decorações — Estofos — Colchoaria



O Pombo da Paz voou até ao Algarve

(continuação da pág. 1)

lumbófilo, muito minoritário, pois a maioria do pessoal, em matéria de pombos, só pode vê-los no prato!...

De entre as tiradas de Costa Gomes, o pombo que voa mais longe em Portugal, realce-se com justiça, esta:

«A guerra é uma forma extraordinariamente pesada de se resolverem os conflitos entre os povos».

Curiosamente, um corvo mau infiltrado no pomboal, lembrou-se para dentro de si mesmo, de outra tirada célebre do grande Gomes esta mais recuada no tempo, lá para as bandas de 1971, bicada no número de Abril da revista Prismax. Dizia ele:

«Se não fora a resistência épica do povo de Angola e a actual abnegação das Forças Armadas, duvido que hoje nos pudéssemos orgulhar de conservarmos portuguesas as nossas sacralidades mas muito queridas Províncias Ultramarinas. Aliás, desde 1968, determinadas áreas onde já houve actividade terrorista, foram completamente limpas e pacificadas».

Este orgulho, de que Costa Gomes então nos falava, está-lhe hoje atravessado na garganta, de onde, o tom fanhoso com que pára aos seus semelhantes como foi o caso da festinha de Vila Real de Santo António. Festinha, de onde a pomba da paz levantara voo, em direcção a Portimão, onde no dia seguinte, Costa Gomes receberia a Anilha de Ouro da cidade de Portimão, como apreço aos seus dotes de incansável lutador da paz, mau grado ter sido militar toda a vida, mero pormenor, sem importância alguma, de erro de vocação. De resto, quem não se engana, não é?

SÍTIO DA PEDRAGOSA

LOULÉ



ROSA DA ASSUNÇÃO MARTINS

AGRADECIMENTO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e bem a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

Propriedade

Vende-se uma propriedade, com arvoredo da região. Tem horta com árvores de fruta e abundância de água. No sítio de Vale das Rãs (Campina de Cima), Loulé.

Tratar com José Correia Bota — Rua Eng.º Duarte Pacheco, 50 — LOULÉ. (4-1)

Trespasa-se

Estabelecimento, Largo Gago Coutinho.

Nesta redacção se informa.

Vende-se

Um tractor Ferguson 165, com alfaias e atrelado.

Informa: José Vitalino Guerreiro Fernandes — Telef. 63020 — Goncinha — LOULÉ.

Monte vende-se

A 2 Km de Loulé, com alfarrobeiras, oliveiras e amendoeiras, cisterna, luz e facilidades de regadio. Tem duas casas de residência e grande armazém.

Perto da estrada Loulé-Que- rença, no sítio de Corgos de Santa Luzia (sítio do Paixanito).

Tratar pelo Telefone 62175 — LOULÉ. (4-1)

Vende-se prédio

Na Avenida Marçal Pacheco, n.º 56-58, 1.º andar e r/ chão.

Informa: Avenida José da Costa Mealha, 3-5 ou telefone 63101 — LOULÉ. (4-1)

COMPRO

Casa de habitação com ou sem inquilino e que tenha quintal. Indicar sítio, superfície e preço.

Resposta para F. Guerreiro 11 Rusholme RD. - Toronto Ont. M6H-2Y6.

CANADÁ

LIGADORES

— todos os sistemas —
CASA CHAVES CAMINHA
Av. Rio de Janeiro, 19-B
Lisboa — Telef. 885163

PRÉDIO VENDE-SE

Com chave na mão, na Rua Gil Vicente, 23.

Tratar pelo Telef. 62765 — LOULÉ. (4-1)

Em Vale da Venda

NA ESTRADA NACIONAL FARO-PORTIMÃO

Há algo de novo para conhecer e admirar:

Galerias Pinto Gago, Lda.

Um novo estabelecimento ao serviço do
BOM GOSTO DECORATIVO

ESPECIALIZADA EM:

Móveis Clássicos ★ Mobiliário de Jardim ★ Grande diversidade em Móveis de Bambú ★ Tapeçarias Decorativas ★ Carpetes de Arraiolos Candeeiros ★ etc.

— TUDO PARA O SEU LAR —

Nas Galerias PINTO GAGO, LDA.

Vale da Venda — Telef. 28588 — Almansil — LOULÉ (4-4)

CASA DA SORTE

CONVIDA

A POPULAÇÃO DO ALGARVE A ASSISTIR

ÀS 13 HORAS

DA PRÓXIMA

6.^a FEIRA

DIA 13

À ABERTURA DA PORTA DA SUA

SUCURSAL DE FARO

NA RUA DE SANTO ANTÓNIO, 24

fazendo votos de

MUITA SORTE PARA TODOS!

Na compra de lotaria - Valores selados - Selos de Correio - Películas para fotografia e cinema; para a obtenção de fotocópias e trabalhos de fotoacabamentos; e ainda para a entrega de bilhetes de apostas do Totobola PREFIRA SEMPRE A

CASA DA SORTE

UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO NACIONAL

AGORA TAMBÉM AO SERVIÇO DO ALGARVE!

CASA DA SORTE

RUA DE SANTO ANTÓNIO, 24

Telefone 24423

F A R O

LISBOA — PORTO — COIMBRA — BRAGA — SETÚBAL

TURISMO ALGARVIO

Cabrita Neto desmente dirigentes municipais

«Uma dúzia» de presidentes e vereadores dos municípios do Algarve forçaram a sua entrada na reunião da Comissão Regional de Turismo e posteriormente acusaram o presidente daquele organismo de «incitar publicamente ao não cumprimento da obrigação legal da remessa de imposto de turismo às edilidades», procedimento que consideraram legalmente punível.

Todavia, o presidente daquele organismo, Cabrita Neto desmentiu que alguma vez tivesse desaconselhado o envio do imposto de turismo aos Municípios e reafirmou que a CRTA não deixará totalmente de «subsidiar, comparticipar, promover e animar as acções que envolvam ou possam envolver encargos financeiros», conforme havia sido deliberado por cinco dos seis membros daquele organismo.

Recordou que realizará o Festival de Música de Verão e o Festival Nacional de Folclore, uma vez que os municípios de Lagos, Lagoa e Portimão, prometeram «enviar imediatamente o imposto de turismo respeitante aos primeiros meses deste ano».

«Até ao momento, apenas a Câmara de Albufeira cumpriu o protocolo assinado com a Secretaria de Estado» entregando «cerca de quinhentos contos à CRTA do produto de cobrança daquele tributo nos primeiros meses deste ano».

x x x

Esta notícia foi publicada no jornal «O Dia» de 26 de Junho e é uma prova indelével do desespero que se apoderou

de alguns presidentes das Câmaras do Algarve que, incitados pelo Governador Civil de Faro, pretendem a todo o custo «sanear» Cabrita Neto da C.R.T.A. e ali colocarem alguém que lhes inspire confiança e que possa ser manipulado a seu belo prazer.

Encontram, porém, pela frente, um homem de vontade forte e que, escudado pela força da razão e do direito, não se deixa dobrar por argumentos pueris.

O Dr. Carapato e as Câmaras do Algarve iniciaram a «guerra» contra a C.R.T.A. e agora acusam Cabrita Neto de a provocar e colocam ao seu serviço uma bem organizada «máquina» para proclamar bem alto que os «industriais de hotelaria introduzem factores de agravamento na crise da C.R.T.A.».

Assim mesmo.

Já ficamos todos sabendo: se a actual época balnear for um fracasso para a hotelaria e também a próxima, em consequência dos erros que se estão cometendo, a culpa pertence inteiramente aos industriais de hotelaria e à C.R.T.A.

As entidades algarvias que provocaram deliberadamente uma crise só porque não conseguiram manipular o actual Presidente da C.R.T.A. só querem a paz, a paz e a concórdia... para satisfação dos seus desígnios.

Que tristeza vivemos num país onde pessoas, que ocupam lugares de responsabilidade se deixam acorrentar por sectarismos políticos... só para servirem interesses pessoais e prejudicar as regiões que têm obrigação de defender.

Assim vai o turismo no Algarve, que é aliás uma cópia fiel do descalabro em que lançaram este pobre país... para o tornarem ainda mais mendigo.

Cabrita Neto revelou publicamente a verdade sobre as razões porque as Câmaras pretendem sanear-lo e nós ficamos satisfeitos por saber da veracidade de argumentação provocadora da crise e pensamos que todos os algarvios de bom senso precisam saber isso. Agora, certa imprensa algarvia, sem argumentos válidos para acusar Cabrita Neto de erros que, porventura pudesse ter cometido, acusa-o de imodéstia!

Assim mesmo.

DEPUTADO CRISTÓVÃO NORTE (PSD) NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

PALÁCIO DA JUSTIÇA PARA ALBUFEIRA

Endereçada ao Presidente da Assembleia da República, foi feito um requerimento, pelo deputado social-democrata pelo Algarve, Cristóvão Norte, e no qual se tecem vários considerandos justificativos da construção de um Palácio de Justiça, em Albufeira, e onde ficariam aglutinados outros serviços, directa ou indirectamente relacionados com o foro, como o Registo Civil, Registo Predial, Notariado e Tribunal Judicial.

Deste requerimento, que vem assinado com a data de 15 de Fevereiro, damos conta nas linhas que se seguem:

«Ex.mo Senhor Presidente da Assembleia da República.

Considerando que a vila de Albufeira bem como todo o seu concelho se situa precisamente no centro geográfico do litoral algarvio e que por isso mesmo desempenha um papel importantíssimo em toda a problemática política e económica, cultural e social da província.

Considerando que é em Albufeira e nas zonas adjacentes situadas no âmbito territorial da sua freguesia ou concelho que se localizam o maior número e os mais significativos empreendimentos turísticos do Algarve com o natural reflexo na actividade económica em toda a província.

Considerando que é na zona de Albufeira onde o incremento da construção civil atinge o mais alto expoente o que naturalmente condiciona e impulsiona todas as indústrias que giram à sua volta e nela têm o seu alicerce.

Considerando que Albufeira é a zona que a envolve é hoje indiscutivelmente uma das regiões mais turísticas do Algarve e do país, onde se situam complexos hoteleiros de nível e projecção internacionais, albergando anualmente dezenas de milhares de turistas nacionais e estrangeiros.

Considerando que Albufeira, por isso mesmo se tornou um apreciável centro comercial e um importante centro cosmopolita onde as trocas comerciais atingem o volume e as características de zonas semelhantes.

Considerando que os Bancos de Albufeira chegam a recolher uma média de 15 000 contos diários de divisas oriundas dos mais diversos países, isto evidentemente em épocas de avalanche turística, o que aliás atesta o que atrás se referiu ou seja a sua densidade comercial, e o seu precioso contributo para o equilíbrio da nossa balança de pagamentos.

Considerando que todo este circunstancialismo factual implica uma dinâmica social diferente com o natural aumento e agudização de conflitos de toda a ordem, com especial incidência nos furtos e ofensas corporais.

Considerando que a nova dinâmica imprimiu um substancial aumento de serviços nas instituições encarregadas de formalizar as operações decorrentes da no-

va conjuntura económica e social.

Considerando que em consequência do acima exposto determinadas Repartições mais directamente afectadas viram as suas instalações ficar muito acanhadas face ao normal desenrolar dos acontecimentos.

Assim a Conservatória do Registo Predial, a Conservatória do Registo Civil e o Notariado, têm hoje um volume de serviço, que torna incomportáveis e inadequados os edifícios onde funcionam os respectivos serviços.

Considerando que foi criada a Comarca de Albufeira há cerca de 3 anos, funcionando o respectivo Tribunal, outrora Municipal, num edifício que mais parece uma barraca, o que não dignifica em nada os serviços e os funcionários.

Considerando que a dignificação e o prestígio da Justiça é um dado indispensável na estrutura moral dum Estado Democrático.

Considerando que hoje se faz um sério esforço no sentido de

moralizar e dignificar a administração pública, sendo para isso imprescindível criar condições de trabalho apropriadas aos seus trabalhadores de molde a garantir-lhe o mínimo conforto.

Considerando que é urgente solucionar todos estes problemas, sugere-se ao Governo que construa um Palácio de Justiça naquela vila onde ficariam instalados todos os serviços directamente ou indirectamente relacionados com o foro, nomeadamente o Registo Civil, Registo Predial, Notariado e Tribunal Judicial, dando assim satisfação a uma elementar e candente necessidade da vila e concelho de Albufeira.

Nesta perspectiva pergunta-se ao Ministério da Justiça qual a sua posição sobre este relevante assunto.

Palácio de S. Bento, em 15 de Fevereiro de 1979.

O Deputado do Partido Social Democrata (PSD),

Cristóvão Guerreiro Norte

Pagamento de assinaturas de «A Voz de Loulé»

Revelando um reconfortante gesto de simpatia para com «A Voz de Loulé» e que interpretamos como desejo sincero de que desejam contribuir para que o nosso jornal e mantenha vivo e actante, muitos dos nossos assinantes já corresponderam ao apelo que lhes dirigimos no sentido de procederem directamente ao pagamento das suas assinaturas.

ALQUEVA: Lá para 1986

A conclusão das obras do tão falado e esmiuçado projecto da Barragem do Alqueva, está prevista para 1986, ou seja, daqui a sete anos. É de todos conhecida a grandiosidade da obra: aproveitamento suficiente para regar cerca de 200 mil hectares, e grandes perspectivas sob a óptica hidroeléctrica.

A participação nacional na construção é a seguinte: 65% do material das turbinas, 90% dos transformadores, 75% da parte hidromecânica (comportas, condutas), o que terá efeitos benéficos em cadeia, nos sectores eléctrico e metalomecânico.

Igualmente, no respeito a abastecimento de água potável, será a Barragem do Alqueva de importância transcendente nas localidades dos distritos de Évora, Beja e Faro, bem como à indústria de Sines.

Para os que não tiveram ainda oportunidade de efectuar essa operação e desejam fazê-lo, informamos que os custos da assinatura são os seguintes:

Portugal (Semestre) .. 130\$00
Estrangeiro (por via terrestre ou marítima) 300\$00

AVIAO

Europa (semestre) 350\$00
U. S. A., Canadá, Austrália, Venezuela, Brasil, África do Sul (semestre) 420\$00

AOS NOSSOS ASSINANTES NO ESTRANGEIRO

Pedimos a sua boa compreensão no sentido de não se atrasarem com o pagamento da assinatura, pois a remessa do nosso jornal representa um pesado encargo mensal, dado que temos de dispendir (só em selos de correio) 10\$00 por cada exemplar enviado por avião, o que corresponde a um encargo mensal de cerca de 20 000\$00.

E já agora aproveitamos a oportunidade para lhes pedir que efectuem o pagamento da assinatura em moeda do país onde residem, visto que o recebimento de cheques em moeda portuguesa implica o cumprimento de vários preceitos burocráticos e... despesas, pois o Banco de Portugal dificulta a entrada de escudos.

ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

Uma sugestão e um agradecimento

Uma família inglesa residente no Algarve há vários anos regressou a Inglaterra definitivamente. Na véspera da partida recebeu em sua casa os amigos ingleses que permanecem no nosso país e também alguns portugueses. O facto nada teria de extraordinário se não fosse a original maneira que esta família encontrou de se desfazer dos géneros da sua dispensa que não interessava levar consigo.

Assim, dispuseram sobre um móvel caixa, pacotes, garrafas contendo os mais variados produtos, da pomada ao melão, dos sais aos licores. Cada um escolhia o que interessava deixando

uma importância em dinheiro ao seu critério.

Quando já nada restava entregaram-me o produto desta original venda, para ser empregada na «Casa da Primeira Infância» em qualquer objecto ou intenção dentro do espírito deste Ano Internacional da Criança.

Uma ideia engraçada que poderá ser aplicada mais vezes tal qual ou com ligeiras adaptações para fins semelhantes. A sugestão aqui fica assim como os nossos agradecimentos a Lord e Lady Loch que, com pena, vemos partir do nosso convívio.

Catarina Farrajota

Costa Gomes, o detestado

Costa Gomes, o detestado ex-presidente da República deslocou-se, recentemente, a Portimão, para ser agraciado com a medalha de ouro da cidade. A decisão partiu da edilidade, por proposta de um vereador comunista, que baseou tal atribuição na sua qualidade de ex-presidente. Tal argumento teve, no entanto, de ser reformulado, pois, a ser assim, e pela mesma ordem de ideias, aquela alta distinção teria igualmente de

caber ao general Spínola, e, mesmo, a Américo Tomás. De modo que se lançou mão de honradíssima condição de membro (itinerante) do Conselho Mundial para a Paz, organismo patrocinado, como se sabe, pelos soviéticos.

A chegada, uma «comissão» — à qual, erroneamente, julgando-a de recepção, o galardoado abriu o seu melhor sorriso — encarregou-se de o adjectivar como entendeu, manifestando-lhe, por outro lado, que não era a cidade que lhe outorgava algo, mas, sim, os vereadores comunistas e socialistas. Resta acrescentar que a sessão, programada para o salão nobre, acabaria por realizar-se no próprio gabinete do presidente da Câmara, dada a reduzidíssima assistência, constituída, unicamente, pelos elementos comunistas da vereação.

In «O PAÍS»

A Voz de Loulé em férias

A fim de facultar as férias ao seu pessoal, a oficina onde é composto e impresso o nosso jornal encerra por alguns dias e por esse motivo «A Voz de Loulé» não se publicará na próxima semana, do que pedimos imensa desculpa aos nossos dedicados assinantes.